

TEORIA CRÍTICA E PÓS-MODERNISMO NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: CATEGORIAS ANALÍTICAS FUNDAMENTAIS

Deusdete Junior Santos¹; Gabriela Menezes Bonfim².

¹Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS. <http://lattes.cnpq.br/3360137547758207>

²Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Dourados, MS. <http://lattes.cnpq.br/1073011215572681>

PALAVRAS-CHAVE: Teoria crítica. Pós-modernismo. Estudos organizacionais.

DOI: 10.47094/JONASC-TAEs.2026/RE/20

INTRODUÇÃO

No campo dos estudos organizacionais em perspectiva crítica, pesquisadores como Alvesson e Deetz (1998) apontam a existência de duas vertentes principais: a teoria crítica e o pós-modernismo. Ambas focadas na mudança social e antagônicas aos ideais modernistas, surgem em períodos próximos – a primeira no final da década de 1970, a segunda no final dos anos 1980.

Para compreender essas correntes, é necessário retomar o contexto do Iluminismo e do projeto modernista, dos quais elas são, em grande medida, uma negação. O Iluminismo oficializou uma linguagem transparente e uma verdade de representações baseadas na razão. O projeto modernista, conforme Habermas (1983), equivaleu ao esforço intelectual de desenvolver a ciência objetiva, a moralidade universal e a arte autônoma.

No entanto, o fracasso desse projeto em promover efetiva emancipação humana, somado às transformações globais (globalização, novas tecnologias, mudança da natureza do trabalho), criou terreno fértil para emergência de teorias críticas e pós-modernas nos estudos organizacionais.

Este trabalho tem como objetivo analisar os fundamentos da teoria crítica e do pós-modernismo nos estudos organizacionais a partir de categorias analíticas comuns, destacando semelhanças, diferenças e contribuições de cada vertente.

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo central analisar os fundamentos da teoria crítica e do pós-modernismo aplicados aos estudos organizacionais, por meio da identificação e comparação de categorias analíticas compartilhadas e divergentes entre essas duas tradições teóricas.

METODOLOGIA

Quanto à abordagem, o estudo classifica-se como qualitativo. Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa básica, pois visa gerar conhecimento novo sem aplicação prática imediata. Quanto aos objetivos, caracteriza-se como exploratória e descritiva, uma vez que busca familiarizar-se com o fenômeno e descrever as características das teorias estudadas.

Quanto aos procedimentos, adotou-se a pesquisa bibliográfica. Foram consultados livros, artigos, dissertações e teses que versam sobre teoria crítica e pós-modernismo nos estudos organizacionais. Não se aplica definição de local, população ou período, por se tratar de pesquisa estritamente bibliográfica. Também não houve coleta de dados primários, portanto não há normas éticas relacionadas a pesquisa com seres humanos ou experimentação animal.

A técnica de análise dos dados consistiu na análise temática e interpretativa da literatura selecionada. Foram analisados autores anglo-saxões e brasileiros representativos do campo: Alvesson e Deetz (1998), Kilduff e Mehra (1997), Calás e Smircich (1999), Fournier e Grey (2006), Alcadipani e Davel (2003) e Vieira e Caldas (2006). A partir da leitura atenta dos textos, identificaram-se quatro categorias analíticas recorrentes: modernismo e razão; pós-modernidade e fragmentação; poder e conhecimento; narrativas e discurso.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base na literatura examinada, foram identificadas quatro categorias analíticas que estruturam o debate entre teoria crítica e pós-modernismo nos estudos organizacionais.

Modernismo e razão

A teoria crítica e o pós-modernismo compartilham uma crítica à razão instrumental e ao projeto modernista. Alvesson e Deetz (1998) definem o sujeito iluminado como aquele autônomo, gradualmente emancipado pelo conhecimento científico e pautado pela razão. O modernismo, no contexto organizacional, instrumentaliza pessoas e natureza mediante conhecimento técnico-científico, visando previsibilidade, produtividade e resolução técnica de problemas.

Pode-se definir a semelhança entre as vertentes a partir de que ambas rejeitam a suposta neutralidade e o otimismo do progresso modernista.

Já a diferença central está em que a teoria crítica acredita ser possível resgatar o caráter humano da razão (Burrell, 1994), já o pós-modernismo é mais radical ao desconfiar de qualquer fundamento universal, incluindo aqueles propostos pelos próprios críticos.

Pós-modernidade e fragmentação

Enquanto a modernidade era caracterizada por solidez, hierarquias, fronteiras e instituições estáveis, a pós-modernidade é fluida, fragmentada, marcada por descentralização, redes, curto prazo e imprevisibilidade (Vieira; Caldas, 2006).

Lyotard (1979) aponta a descrença nas grandes narrativas (socialismo, redenção cristã, progresso iluminista) como principal característica do pós-modernismo. Jameson (2005) complementa: o mundo pós-moderno é contingente, instável, diverso – gerando ceticismo em relação à verdade objetiva e às identidades coerentes.

Implicações para os estudos organizacionais: As organizações passam a ser vistas como espaços de identidades fragmentadas, onde os sujeitos não têm uma essência unitária, mas são moldados por discursos concorrentes (Alvesson; Deetz, 1998).

Poder e conhecimento

A conexão poder-conhecimento é central para ambas as vertentes, mas especialmente desenvolvida pelo pós-modernismo a partir de Foucault (1999). O conhecimento não é neutro; ele produz arranjos de poder, organiza instituições sociais e produz formas particulares de sujeitos.

Nos estudos organizacionais, Foucault explora o conceito de disciplina. Os mecanismos que dominam o sujeito, organizam espaços, tornam o indivíduo complacente e facilmente manipulável. Townley (*apud* Alvesson; Deetz, 1998) mostra como o conhecimento de recursos humanos foi usado para subordinar empregados.

A diferença relevante é que a teoria crítica tende a ver o poder como algo ligado ao capitalismo e à dominação de classe, enquanto o pós-modernismo (Foucault) vê o poder como capilar, difuso, presente em microrrelações e não apenas no Estado ou na economia.

Narrativas e discurso

O pós-modernismo dá centralidade ao discurso como constitutivo da realidade. A linguagem não apenas descreve o mundo, ela o estrutura. Os indivíduos não escolhem sua língua materna e sua subjetividade é estruturada por ela.

Alvesson e Deetz (1998) elencam sete concepções básicas do pós-modernismo nos estudos organizacionais, entre elas: a centralidade do discurso, identidades fragmentadas, crítica da filosofia da presença, perda das grandes narrativas, conexão poder/conhecimento, hiperrealidade e pesquisa como resistência.

A teoria crítica também se preocupa com a linguagem, mas via ação comunicativa (Habermas): o diálogo livre de dominação pode levar ao consenso racional. Já o pós-modernismo desconfia até mesmo dessa possibilidade, vendo qualquer consenso como

potencialmente excludente.

Como sintetizam Alvesson e Deetz (1998, p. 257): “A diferença é, em certo sentido, a mesma que existe entre uma teoria que empurra e uma que puxa. A teoria crítica quer que ajamos e proporciona direção; o pós-modernismo nos encoraja a sair do caminho e permitir que o mundo nos leve a sentimentos e pensamentos desconhecidos”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teoria crítica e o pós-modernismo constituem vertentes alternativas ao positivismo lógico e ao funcionalismo hegemônico nos estudos organizacionais. Ambas oferecem caminhos únicos para compreender as organizações e sua administração, embora com diferenças ontológicas e políticas significativas.

Como semelhanças, destacam-se: críticas acentuadas à modernidade e suas formas de dominação; ataques à divisão na pesquisa acadêmica que impõe discursos e regras; combinação de teoria social, filosofia, crítica cultural e preocupações políticas.

Como diferenças fundamentais a teoria crítica busca emancipação e orientação para a ação, enquanto o pós-modernismo prefere a resistência local e a indeterminação. A primeira ainda crê na possibilidade de resgatar o projeto iluminista; a segunda o rejeita liminarmente.

Alvesson e Deetz concluem que as duas abordagens são necessárias e complementares. Wood Jr. (1999) reforça: tanto a teoria crítica quanto o pós-modernismo representam formas de vincular vitalidade ao desenvolvimento e renovação dos estudos organizacionais.

Sugere-se, para pesquisas futuras, uma análise mais aprofundada da relação entre estruturalismo e pós-estruturalismo nos estudos organizacionais, bem como a ampliação do debate para incluir autores do Sul Global e perspectivas pós-coloniais, conforme sugerem Calás e Smircich (1999).

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- ALVESSON, M.; DEETZ, S. Teoria crítica e abordagens pós-modernas para estudos organizacionais. In: CALDAS, M.; FACHIN, R.; FISCHER, T. **Handbook de estudos organizacionais**. Tradução Miguel Caldas et al. São Paulo: Atlas, 1998, v. 1, p. 226-264.
- CALÁS, M.; SMIRCICH, L. Past Postmodernism? Reflections and Tentative Directions. **Academy of Management Review**, v. 24, n. 4, p. 649-671, 1999.
- DAVEL, E.; ALCADIPANI, R. Estudos críticos em administração: a produção científica brasileira nos anos 1990. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 43, n. 4, p. 72-85, 2003.

- FOUCAULT, M. **Vigiar e punir: nascimento da prisão**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- FOURNIER, V.; GREY, C. Na hora da crítica: condições e perspectivas para estudos críticos de gestão. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 46, n. 1, p. 59-70, 2006.
- HABERMAS, J. Modernidade versus pós-modernidade. **Arte em Revista**, n. 7, p. 86-91, 1983.
- Burrell, G. Modernism, postmodernism and organizational analysis: the contribution of Jürgen Habermas. **Organization Studies**, v. 15, n. 1, p. 1-45, 1994.
- KILDUFF, M.; MEHRA, A. Postmodernism and Organizational Research. **Academy of Management Review**, v. 22, n. 2, p. 453-481, 1997.
- LYOTARD, J. F. **A condição pós-moderna**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2009.
- VIEIRA, M. M. F.; CALDAS, M. Teoria crítica e pós-Modernismo: principais alternativas à hegemonia funcionalista. **Revista de Administração de Empresas**, v. 46, n. 1, p. 59-70, 2006.
- WOODJR., T. Teoria crítica e pós-modernismo: alternativas à hegemonia funcionalista. **Revista de Administração de Empresas**, v. 39, n. 1, p. 68-77, 1999.